

MENSAGEM DE AIDIL FREIRE MACHADO

Apesar de ser o meu primeiro Natal sem meu companheiro, portanto, bem difícil, mesmo assim, estimados colegas vai aqui a minha mensagem: "Feliz Natal = Feliz Ano Novo!"

Tão fácil, tão gentil, tão social, se dizer, mas será que no nosso íntimo estamos com o Natal no coração? Natal é doação, não só de lembrancinhas, mas de carinho, de sinceridade, de amor, de oração, e agradecimento ao nosso Pai maior, e de súplicas por um novo ano, que esperamos ser mais úteis aos nossos irmãos menos favorecidos pela sorte que temos, e que nem sempre sabemos valorizar.

REFLEXÃO

Se em minha vida não ajo como filho de Deus, fechando meu coração ao amor, será inútil dizer: PAI NOSSO.

Se os meus valores são representados pelos bens da terra, será inútil dizer: QUE ESTÁS NO CÉU.

Se penso apenas em ser cristão por medo, superstição e comodismo, será inútil dizer: SANTIFICADO SEJA O VOSSO NOME.

Se acho tão sedutora a vida aqui, cheia de supérfluos e futilidades, será inútil dizer: VENHA A NÓS O VOSSO REINO.

Se no fundo o que eu quero mesmo é que todos os meus sonhos se realizem, será difícil dizer: SEJA FEITA A VOSSA VONTADE.

Se prefiro acumular riquezas, desprezando meus irmãos que passam fome, será difícil dizer: O PÃO NOSSO DE CADA DIA NOS DAI HOJE.

Se não importo em ferir, injustiçar, oprimir e magoar aos que atravessam o meu caminho, será inútil dizer: PERDOAI AS NOSSAS OFENSAS ASSIM COMO NÓS PERDOAMOS A QUEM NOS TEM OFENDIDO.

Se escolho sempre o caminho mais fácil que nem sempre é o caminho de Cristo, será inútil dizer: NÃO NOS DEIXEIS CAIR EM TENTAÇÃO.

Se por minha vontade procuro os prazeres materiais e tudo o que é proibido me seduz, será inútil dizer: LIVRAI-NOS DO MAL...

Se sabendo que sou assim, continuo me omitindo e nada faço para me modificar, será inútil dizer: AMÉM.

NOTA FÚNEBRE

Faleceu no dia 17 de novembro de 2002, o Ex-Associado da AFABANEB, Edson Ferreira Lima.

SEU CREYSSON GARANTE

Um dos instantes mais expressivos do humorismo nacional está no desempenho de Seu Creysson, no programa "Casseta & Planeta". Eis como ele apresenta uma alternativa ao plano de combate à fome do PT:

"Todo mundo fala de combatê a fômia do pôvio. Mas e a sêdia do pôvio, como é que fíquia? Eu vô pedi pros ríquio doá bebídia pos póbrio. Se de cádia dósia de uísco eles dere uma pédia de gêlio, o pobrêmia tá arresolvido."

Ao finalizar, desejo valer-me de um costumeiro desabafo do Seu Creysson, que constitui um verdadeiro bordão: "Eu garantio".

Zé Malaguêta.

Diretoria:

Alberto Souto Freire (*Presidente*)
Carlos de Azevedo Araújo (*Presidente em exercício*)
Carlos José dos Santos (*Diretor Administrativo*)
José Leal Ferreira da Silva (*Diretor Pat./Financeiro*)
Getúlio Ribeiro Azevedo (*Vice- diretor Pat./ Financeiro*)
Neyde da Silva Correia (*Diretora de Atividades Sociais e Eventos*)
Ary de Araújo Brandão (*Diretor de Comunicação*)

Conselho Fiscal:

Dílson Luiz Barbosa Moreira (*Titular*)
Pedro Amorim de Oliveira (*Titular*)
Wellington Antônio M. Tavares (*Titular*)

Antônio de Barros Souza (*Suplente*)
Antônio Soares Pereira (*Suplente*)
Fernando José Carvalho Alves (*Suplente*)

Design Gráfico: Angela Silva -Tels.: (71) 383-2669 / 9119-1630

AFABANEB

Associação dos Funcionários
Aposentados do BANE

informativo

Ano 13/ nº 90- SSA-BA -Dezembro 2002

Av. Estados Unidos, 18B
Ed. Estados Unidos, 11º andar,
s.1102, Comércio, Salvador-Bahia
CEP 40010-020 Tel: 243-0567, fax: 243-5818

Distribuição gratuita.

ECOS DA NOSSA FESTA

Nossa festa de Natal levou ao Clube do Baneb, muito bem decorado, mais de setecentas pessoas entre associados, familiares e convidados que dançaram ao som do conjunto contratado pela AFABANEb, à frente de nossa diretora de eventos, da cidade de Queimadas e deleitaram-se com o farto "buffet" servido. Foi gratificante a presença de vários colegas do interior, ausentes há muitos anos do nosso convívio. De fato, foi um verdadeiro conagração.

Os aniversariantes do mês foram nominalmente chamados para o tradicional parabéns. A diretoria da AFABANEb toda presente, ouviu o nosso presidente em exercício, Carlos Araújo, ressaltar a importância desta data evocando o Nascimento de Jesus. Estamos todos de parabéns!



Nossa comemoração de janeiro de 2003 será na última sexta-feira do mês, dia 31. Integrem-se!

ANIVERSARIANTES

DE JANEIRO

- | | |
|---------------------------------|-----------------------------------|
| 2 Wilton Pinto de Carvalho | 15 Humberto Euclides Duarte de Sá |
| 3 Adilson José Santos Ribeiro | 15 Jackson Martins Oliveira |
| 3 Camilo Gomes da Silva Neto | 16 Francisco Silva Azevedo |
| 4 Edmundo Brazão Pinheiro | 18 Juracy de Oliveira Rocha |
| 5 Benedito da Silva | 18 Marcelo Pinho de Castro |
| 8 Maria Luiza Azevedo Medrado | 19 Sarbelio Dantas Mascarenhas |
| 8 Maria Sueli de Souza | 19 Walter Carneiro da Silva |
| 10 Roque Araújo de Jesus | 20 Sebastião Pacheco da Costa |
| 11 Renato Dantas de Macedo | 21 Idelcio de Souza Almeida |
| 12 Fernando José de C. Alves | 22 Antônio Carlos de C. Almeida |
| 12 João Alberto Tanajura | 23 Edson Reis Garboggini |
| 12 João Evangelista F. Leandro | 24 Humberto Muniz de Oliveira |
| 12 Perpétua Saraiva Nogueira | 26 Gildásio Alves Gonçalves |
| 14 Antônio Carlos F. Nascimento | 27 Manoel Bonfim Ferreira |
| 14 Carlos de Azevedo Araújo | 29 Aurelito Veloso Guimarães |

REFLEXÃO NATALINA POR SOUTO FREIRE

Não deixa de ser difícil atinar como existem pessoas que consideram o Natal uma festa triste. Associar esta festa aos males do mundo não nos parece uma posição defensável. Basta a circunstância de que se trata de uma época caracteristicamente marcada pelas manifestações de carinho, solidariedade, compreensão, fraternidade e amor para uma aceitação pacífica de que tristeza pode existir, isto sim, entre os que enfrentam percalços na vida, ou por motivos particularmente justos, mas a festa natalina não se reveste de tristeza.

Ninguém se reúne nesta época para reclamar insucessos, maldizer a sorte ou queixar da vida. Tudo nessas reuniões converge para demonstrações de alegria, provas de reconhecimento, confiança na amizade, manifestação de esperanças.

É uma magnífica oportunidade para que as famílias demonstrem o verdadeiro sentimento que as aproxima, que as identifica, que as une. Não obstante vivermos uma fase de grandes transformações sociais e, ao lado disso, de enormes contrafações também, a família é negativamente atingida, mas ela possui valores que resistem e a enobrecem perenemente.

Sem preocupações maiores de aprofundar os desafios com que defronta a sociedade moderna, seja lembrado que vivemos em um mundo de constantes e profundas transformações, sendo compreensível a mudança de costumes e até das tradições, com reformulação na vida em família, na vida comunitária e no campo das atividades profissionais.

Se há aqueles que, simplesmente, comemoram o Natal com

festas, ceia e presentes, tudo isso é relevante, há um conteúdo humano, mas não se deve, jamais, deixar de viver o Natal, assimilando os ensinamentos da doutrina cristã, aprofundando o espírito da grande noite e, levados a maiores reflexões sobre um mundo melhor, desejarmos, do recôndito do coração, a fraternidade e a compreensão dos homens, o extermínio da pobreza e da miséria, o amor e a paz na expressão mais autêntica do verdadeiro significado da grandiosa data.

PROCURA-SE UM AMIGO

Não precisa ser homem, basta ser humano, basta ter sentimentos, basta ter coração.

Precisa saber calar e saber falar e sobretudo saber ouvir. Tem que gostar de poesia, de pássaros, de madrugada, de sol, de lua, do canto dos ventos e da canção da brisa.

Deve ter amor, um grande amor por alguém, ou então sentir a falta de não ter esse amor. Deve amar o próximo, e respeitar a dor de todos os passantes, a dor que levam consigo. Deve guardar segredo sem se sacrificar.

Não é preciso que seja puro, nem seja de todo impuro, mas não deve sentir o grande vácuo que isso deixa. Tem de ter ressonâncias humanas. Seu principal objetivo de ser é o de SER AMIGO...

Deve sentir-se preocupado com as pessoas tristes e compreender o imenso vazio dos solitários. Deve ser D. Quixote, sem contudo desprezar o Sancho.

Procura-se um amigo para gostar dos mesmos gostares. Que se comova quando chamado de amigo. Que saiba conversar de coisas simples, de orvalhos, de chuvas e de recordações de infância.

Precisa-se de um amigo para não enlouquecer, para se contar tudo o que se viu de bom e de belo, de alegre e triste durante o dia, dos anseios e esperanças, das realizações dos sonhos e da realidade. Deve gostar de ruas desertas, de poças de chuva, de se deitar no capim.

Precisa-se de um amigo que diga: que vale a pena VIVER, não porque a vida é bela, mas porque já tem um AMIGO.

Precisa-se de um amigo para se parar de chorar. Para não se viver debruçado no passado, em busca de memórias queridas. Que nos bata nos ombros, sorrindo e chorando, que nos chame de AMIGO.

Precisa-se de um amigo para se ter consciência de que ainda se VIVE.